

## A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NO ENSINO DE BOTÂNICA POR MEIO DA HORTA EM CASA DURANTE A PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Renato Abreu Lima <sup>1</sup>  
Felipe Sant' Anna Cavalcante <sup>2</sup>

No Brasil, em fevereiro de 2020, o Ministério da Saúde declarou Emergência Nacional de Saúde. Assim, medidas para proteção foram adotadas, designado distanciamento social, ocasionando desafios para a Educação. De tal modo, no isolamento foi necessário a aplicação de novas estratégias na adaptação de metodologias para a construção de conhecimentos, que inclui a participação em aulas, atividades, trabalhos e projetos fora do contexto da escola. Com isso, o presente trabalho teve como objetivo a construção de horta de plantas medicinais em casa, em tempos de pandemia. As atividades foram desenvolvidas consistindo nas seguintes etapas: coleta de material proveniente de reutilização (garrafas plásticas de refrigerantes, garrafas de água, entre outros); implantação da horta (preparo da terra, solo e plantio de sementes e mudas de espécies de plantas medicinais) em Porto Velho- RO. As espécies medicinais implantadas foram: babosa (*Aloe vera* L.), almeirão (*Cichorium intybus* L.), alecrim (*Rosmarinus officinalis* L.), hortelã (*Mentha x piperita* L.), arruda (*Ruta graveolens* L.), orégano (*Origanum vulgare* L.), manjeriço (*Ocimum basilicum* L.), e camomila (*Matricaria chamomilla* L.); finalmente realizou-se o monitoramento de crescimento, regagem, irrigação e limpeza da horta ecológica, durante oito semanas. Por meio da construção de horta medicinal em casa, verificou-se a importância da construção de conhecimentos em tempos de pandemia, contribuindo categoricamente para manter a própria segurança e a de todos, permitindo a valorização do conhecimento popular sobre as plantas medicinais, e o interesse destes sobre os conhecimentos científicos. Além de guardar espécimes vegetais no quintal, também podem ser usadas para combater possíveis doenças, e resguardar a vida, uma vez que na pandemia tendo as plantas em casa, não é necessário ir ao mercado, auxiliando nas aplicações terapêuticas, evitando riscos de contaminação com o vírus, contribuindo com o bem estar dos seres humano e natureza. Igualmente, é necessário considerar espaços para a realização de atividades práticas, por meio da sala de aula virtual/online e o espaço casa, abrangendo a importância das aulas didáticas e práticas para a aprendizagem.

---

<sup>1</sup>Doutor em Biodiversidade e Biotecnologia, Professor Adjunto do Colegiado de Ciências: Biologia e Química da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente (IEAA), Humaitá/AM, [renatoal@ufam.edu.br](mailto:renatoal@ufam.edu.br);

<sup>2</sup>Doutorando em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia (PPGCASA), Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus/AM, [felipesantana.cavalcante@gmail.com](mailto:felipesantana.cavalcante@gmail.com)